

Comissão adia para sexta-feira a decisão sobre o texto final

por Carlo Iberê de Freitas de Brasília

Surpresos diante do substitutivo apresentado ontem pelo relator deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP) à comissão mista que aprecia a emenda do governo que convoca a Constituinte, os membros da comissão adiaram para sexta-feira a decisão sobre o texto que deverá ir a plenário. A rejeição unânime do substitutivo reforça a probabilidade da aprovação do texto enviado ao Congresso pelo presidente José Sarney. Até sexta-feira, deverá ser elaborado um novo substitutivo e nomeado um novo relator.

Segundo o senador Carlos Chiarelli (PFL-RS), "o substitutivo é um panfleto e o parecer um discurso de palanque em véspera de eleição". O senador criticou também o grande número de eleições e plebiscitos — estão previstos no substitutivo quatro durante o ano de 1986. "Ele inaugurou a trimestralidade eleitoral que, além de favorecer o poder econômico, é tecnicamente inviável." Chiarelli ironizou: "Ele



Pimenta da Veiga

(Bierrenbach) prestou um grande serviço porque conseguiu a unanimidade contra, o que resolve o problema de aprovar a emenda Sarney."

O líder do governo na Câmara, Pimenta da Veiga (PMDB-MG), bastante irritado com o substitutivo, anunciou para sexta-feira um novo texto, a fim de que se viabilize a votação da convocação na próxima semana. Pimenta da Veiga acusou o relator de "colocar propostas suas no subs-

Sem alteração substancial

por Helena Daltro de Brasília

O presidente José Sarney reiterou ontem seu desejo de ver aprovada, pelo Congresso, uma emenda que não altere substancialmente a mensagem do Executivo que convoca a Assembléia Nacional Constituinte, informou o secretário de imprensa do Planalto, Fernando César Mesquita.

Sarney observou que o texto enviado pelo Planalto ao Congresso foi amplamente negociado com as lideranças

partidárias que integram o Conselho Político do governo. O substitutivo do relator da comissão que examina a matéria, deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP), modifica substancialmente a mensagem de Sarney, e não tem apoio do presidente nem de seus assessores, particularmente nas propostas relativas à convocação de um plebiscito nacional para decidir se o próximo Congresso deve ou não ser constituinte, informou um assessor de Sarney.

titutivo". O líder do PFL, José Lourenço, irritado, afirmou que Bierrenbach "traiu um acordo" que previa um texto simples, apenas convocando a Assembléia.

Defendendo-se, Flávio Bierrenbach disse que "procurou dar ao povo o direito que é dele, de decidir. Eu creio que meu substitutivo passa pelo programa do partido, estudei todos os documentos elaborados nos

últimos anos pelo PMDB". Questionado por este jornal sobre as declarações do relator, o presidente do partido, Ulysses Guimarães, não viu contradição entre as posições históricas do PMDB e a rejeição do substitutivo: "A posição tradicional do partido sempre foi esta. Falamos há mais de dez anos em Constituinte com deputados e senadores".

O presidente do PMDB também criticou o relator por não ter cumprido "os longos entendimentos entre as lideranças da Câmara e do Senado que culminaram com uma reunião na minha residência". Ulysses Guimarães acha que o afastamento do relator "não representa desgaste para o partido, apenas é desagradável", e lembrou que ele mesmo durante a vida parlamentar já foi afastado dessa função.

Prisco Viana, no final da reunião da comissão, reafirmou que o PDS "apoiará apenas a votação da Assembléia Nacional Constituinte. Não apoiamos o plebiscito, porque é uma posição tirada em reuniões do partido". O líder do PDS na Câmara estranhou a posição do relator "porque ele já havia concordado em não apresentar este tipo de substitutivo". Prisco Viana realizou uma pesquisa no PDS e constatou que "90% do partido é a favor da Constituinte congressional".